Hiperplasia mamária em gata jovem sem uso de progestágenos: diagnóstico diferencial e conduta terapêutica

Autor(res)

Jamile Haddad Neta
Maria Carolina Risso Milano
Manuela Amanda Jorge
Michele Lunardi

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

A hiperplasia mamária fibroadenomatosa (HMF), também denominada hiperplasia fibroepitelial, é uma condição proliferativa benigna caracterizada pelo crescimento rápido e difuso das glândulas mamárias em felinos, principalmente em fêmeas jovens e não castradas. O processo é fortemente dependente da estimulação hormonal, sobretudo da progesterona, podendo ocorrer após o uso de progestágenos sintéticos ou em decorrência da ovulação espontânea. Apesar de não ser considerada uma neoplasia maligna, a HMF é clinicamente relevante devido ao seu aspecto agressivo e ao risco de complicações, como necrose tecidual, ulceração da pele, dor intensa e comprometimento do bem-estar animal. Clinicamente, a HMF manifesta-se por aumento volumoso, firme e difuso das cadeias mamárias, podendo envolver uma ou múltiplas glândulas. O crescimento pode ser tão acentuado que leva à dificuldade locomotora, anorexia e letargia, em virtude do desconforto físico. Frequentemente, a enfermidade é confundida com neoplasias mamárias malignas, especialmente carcinoma, que é comum em gatas adultas e idosas, exigindo assim criterioso diagnóstico diferencial.

Objetivo

Relatar um caso de hiperplasia mamária em uma gata jovem, não castrada e sem histórico de uso de anticoncepcionais, ressaltando a importância do diagnóstico diferencial e da conduta terapêutica adequada.

Material e Métodos

O atendimento foi realizado em caráter de projeto solidário, no qual não se procede à abertura de ficha clínica individual nem à realização de exames pré-operatórios, exceto quando expressamente autorizados pelos tutores. A paciente era uma felina jovem, fêmea, não castrada, a qual apresentou aumento de volume nas glândulas mamárias durante o cio. Durante o exame físico, notou-se hiperplasia de glândulas mamárias, sendo necessário excisão cirúrgica, além disso, realizou-se citologia aspirativa do nódulo mamário localizado na região abdominal caudal, firme, aderido e não ulcerado, com envio do material para análise laboratorial. O animal foi encaminhado para cirurgia de mastectomia radical. O protocolo anestésico consistiu em associação de butorfanol (Torbugesic®), telazol e dexmedetomidina (0,03 mL/kg, via intramuscular). Para analgesia pós-operatória, prescreveu-se

meloxicam e cloridrato de tramadol, além de curativo local com clorexidina em spray e utilização de roupa cirúrgica protetora.

Resultados e Discussão

Clinicamente, observou-se aumento exacerbado das glândulas mamárias durante o cio. A tutora negou uso de anticoncepcionais, sugerindo-se ovulação espontânea como fator desencadeante da hiperplasia. A citologia revelou celularidade proliferativa constituída por aglomerados de células epiteliais glandulares, com baixa atipia citonuclear, em arranjo acinar e mosaiciforme, associados a elementos estromais e alterações císticas em fundo hemático. O diagnóstico foi de proliferação epitelial com baixa atipia, compatível com hiperplasia fibroadenomatosa mamária felina (hiperplasia fibroepitelial). O carcinoma mamário foi considerado como diagnóstico diferencial, embora menos provável. A HMF é descrita como condição frequente em gatas jovens, principalmente após estímulo hormonal endógeno ou exógeno, diferente do exposto no presente relato. Em animais não expostos a progestágenos, a ovulação espontânea pode explicar a manifestação da doença. O diagnóstico definitivo requer histopatologia, mas a associação entre citologia, histórico clínico e ausência de anticoncepcionais sustenta a hipótese de hiperplasia benigna. A castração eletiva é recomendada para prevenção de recidivas.

Conclusão

O caso relatado evidencia a ocorrência de hiperplasia mamária em felina jovem, não castrada e sem uso de progestágenos, provavelmente associada à ovulação espontânea. O diagnóstico diferencial com neoplasias malignas deve sempre ser considerado, sendo fundamental a associação entre histórico clínico, exames complementares e acompanhamento pós-tratamento. A castração definitiva é indicada como medida preventiva.

Referências

GREENE, C.E. Infectious Diseases of the Dog and Cat. 5. ed. Elsevier, 2022.
NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Small Animal Internal Medicine. 6. ed. Elsevier, 2020.
DAY, M.J. et al. Clinical Immunology of the Dog and Cat. 2. ed. CRC Press, 2014.
BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders Clinica de Pequenos Animais. 2. ed. Elsevier, 2018.
ALMEIDA, M.A.O. et al. Parvovirose canina: revisao de literatura. Rev. Saude e Desenvolvimento, v. 14, n. 22, p. 57-64, 2018.